

**Ações de promoção da saúde mental em dependentes químicos:
um relato experiência em casa de acolhimento**

Mental health promotion actions for drug addicts: an experience report in a choice hom

Acciones de promoción de la salud mental para drogadictos: un relato de experiencia en un programa elige casa

DOI: 10.54033/cadpedv22n12-019

Originals received: 8/29/2025
Acceptance for publication: 9/22/2025

Igor Gabriel Rodrigues

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: igor.rodrigues2@ufu.br

Cléria Rodrigues Ferreira

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: cleria.ferreira@ufu.br

Richarlisson Borges de Moraes

Doutor em Enfermagem

Instituição: Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São

Paulo (EPE/UNIFESP)

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: richarlissonmoraes@ufu.br

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência que objetiva relatar os benefícios de estratégias de promoção da saúde mental aplicadas a dependentes químicos acolhidos em uma instituição especializada. A saúde mental tem sido um tema amplamente discutido, especialmente no contexto da dependência química, que afeta tanto os indivíduos quanto suas famílias. A dependência química está associada a danos físicos, psicológicos e dificuldades na reintegração social, exigindo abordagens terapêuticas que vão além da abstinência, incluindo suporte emocional e social. No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) orientam as estratégias de tratamento, priorizando o cuidado humanizado. Os principais sintomas apresentados pelos

dependentes incluem transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão, além de histórico de tentativas fracassadas de reabilitação. O tratamento tradicional enfrenta desafios, como a falta de suporte social e a estigmatização. Neste relato de caso, foram aplicadas intervenções terapêuticas em uma instituição de acolhimento, incluindo oficinas culinárias, rodas de conversa e atividades lúdicas. Essas estratégias favoreceram a interação social, fortaleceram a autoestima e criaram um ambiente propício à expressão emocional dos acolhidos. Os resultados indicaram melhoria no bem-estar dos participantes, com redução dos níveis de ansiedade e fortalecimento da motivação para a reabilitação. Observou-se maior adesão ao tratamento, reforçando a importância das abordagens interativas na recuperação. Conclui-se que a promoção da saúde mental deve incluir atividades que estimulem a interação social e emocional. Tais estratégias são fundamentais para a reinserção social e redução das recaídas, contribuindo para um modelo assistencial mais humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Bem-estar. Reabilitação. Reinserção Social. Saúde Mental. Populações Vulneráveis

ABSTRACT

This is an experience report that aims to provide knowledge about the benefits of mental health promotion strategies applied to people with drug addiction housed in a specialized institution. Mental health has been a widely discussed topic, especially in the context of drug addiction, which affects both individuals and their families. Drug addiction is associated with physical and psychological harm and difficulties in social reintegration, requiring therapeutic approaches that go beyond abstinence, including emotional and social support. In Brazil, the National Mental Health Policy and the Psychosocial Care Network (RAPS) guide treatment strategies, prioritizing humanized care. The main symptoms presented by addicts include psychiatric disorders, such as anxiety and depression, in addition to a history of failed rehabilitation attempts. Traditional treatment faces challenges, such as lack of social support and stigmatization. In this case report, therapeutic interventions were applied in a shelter institution, including cooking workshops, conversation circles and recreational activities. These strategies favored social interaction, strengthened self-esteem and created an environment conducive to the emotional expression of the sheltered individuals. The results indicated an improvement in the well-being of the participants, with reduced anxiety levels and increased motivation for rehabilitation. Greater adherence to treatment was observed, reinforcing the importance of interactive approaches in recovery. It is concluded that the promotion of mental health should include activities that stimulate social and emotional interaction. Such strategies are essential for social reintegration and reduction of relapses, contributing to a more humanized and effective care model.

Keywords: Well-being. Rehabilitation. Social Reintegration. Mental Health. Vulnerable Populations.

RESUMEN

Se trata de un informe de experiencia que tiene como objetivo dar a conocer los beneficios de las estrategias de promoción de la salud mental aplicadas a personas con dependencia a drogas alojadas en una institución especializada. La salud mental ha sido un tema ampliamente debatido, especialmente en el contexto de la dependencia química, que afecta tanto a las personas como a sus familias. La dependencia química se asocia con daños físicos y psicológicos, así como con dificultades para la reinserción social, lo que requiere enfoques terapéuticos que vayan más allá de la abstinencia, incluyendo apoyo emocional y social. En Brasil, la Política Nacional de Salud Mental y la Red de Atención Psicosocial (RAPS) orientan las estrategias de tratamiento, priorizando la atención humanizada. Los principales síntomas que presentan las personas con adicción incluyen trastornos psiquiátricos, como ansiedad y depresión, así como antecedentes de intentos fallidos de rehabilitación. El tratamiento tradicional enfrenta desafíos como la falta de apoyo social y la estigmatización. En este caso clínico, se implementaron intervenciones terapéuticas en un centro residencial, incluyendo talleres de cocina, círculos de conversación y actividades recreativas. Estas estrategias fomentaron la interacción social, fortalecieron la autoestima y crearon un ambiente propicio para la expresión emocional. Los resultados indicaron un mayor bienestar entre los participantes, con una reducción de los niveles de ansiedad y una mayor motivación para la rehabilitación. Se observó una mayor adherencia al tratamiento, lo que refuerza la importancia de los enfoques interactivos en la recuperación. La conclusión es que la promoción de la salud mental debe incluir actividades que fomenten la interacción socioemocional. Estas estrategias son esenciales para la reintegración social y la reducción de las recaídas, contribuyendo a un modelo de atención más humano y eficaz.

Palabras clave: Bienestar. Rehabilitación. Reinserción Social. Salud Mental. Poblaciones Vulnerables

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental tem sido amplamente debatida nas últimas décadas, especialmente devido ao aumento dos transtornos mentais e da dependência química. No Brasil, a prevalência desses problemas reforça a necessidade de ações voltadas para a promoção da saúde mental e o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento (Dos Santos *et al.*, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo pode lidar com os desafios diários, desenvolver suas habilidades e contribuir para a sociedade (OMS, 2025).

A dependência química é um transtorno que impacta profundamente a vida dos indivíduos e de seus familiares, levando a danos físicos, psicológicos e dificuldades na reintegração social. Além dos desafios relacionados à abstinência, muitos dependentes enfrentam estigma e marginalização, o que dificulta o processo de recuperação. Para um tratamento mais eficaz, é fundamental considerar não apenas a interrupção do uso de substâncias, mas também o suporte emocional e social, favorecendo a reconstrução da autoestima e das relações interpessoais (Folquito Jorge Miziara *et al.*, 2022)

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) orientam as estratégias de tratamento da dependência química, priorizando o cuidado humanizado e em liberdade (Brasil, 2025). No entanto, muitas instituições de acolhimento ainda enfrentam desafios na implementação de abordagens eficazes, principalmente no que diz respeito à reinserção social dos pacientes. Assim, torna-se essencial explorar novas estratégias que favoreçam esse processo, promovendo maior autonomia e qualidade de vida para os acolhidos.

Dentre as abordagens terapêuticas, destacam-se as oficinas interativas e atividades lúdicas, que podem fortalecer a autoestima e a interação social dos participantes. Essas estratégias buscam resgatar habilidades emocionais e sociais, proporcionando um ambiente favorável à recuperação e reintegração. A implementação dessas ações pode auxiliar na redução dos índices de recaída e contribuir para um processo de reabilitação mais sustentável (Silva *et al.*, 2021). Este estudo tem como objetivo relatar os benefícios de estratégias de promoção da saúde mental aplicadas a dependentes químicos acolhidos em uma instituição especializada. A partir da análise das práticas terapêuticas desenvolvidas, busca-se evidenciar a importância de um modelo assistencial que valorize não apenas a redução do consumo de substâncias, mas também a recuperação emocional, a reintegração social e a promoção da autonomia dos indivíduos.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência ocorrido no contexto das vivências práticas em Saúde Mental, realizadas entre outubro e novembro de 2024, por graduandos de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A referida disciplina é oferecida no 8º (oitavo) com carga horária teórico e prática, de forma a possibilitar discussões e reflexões para a formação profissional e suas ações voltadas para ao gerenciamento assistencial e dos serviços de enfermagem.

Para a realização das atividades, foi utilizado as Metodologias Ativas (MAEAs) que segundo Bacich e Moran (2018) elas consistem em métodos específicos para o processo de ensino aprendizagem em que o discente é o protagonista da construção do conhecimento, o que difere da pedagogia tradicional. Para tal pode ser usado diferentes ferramentas como brainstorming (Bolsonello *et al.*, 2023) estudos de casos (Spricigo, 2014) dentre outras.

As atividades como sala de espera, roda de conversa, oficinas culinárias Oliveira; Oliveira, 2022) foram desenvolvidas em uma instituição de acolhimento para dependentes químicos, permitindo que os acadêmicos observassem a realidade dos pacientes e implementassem estratégias terapêuticas. O foco da intervenção foi a adoção de abordagens alternativas para promover o bem-estar e fortalecer a qualidade de vida dos acolhidos.

2.2 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A disciplina ocorreu durante o semestre letivo 2024/2 e a atividade prática entre outubro e novembro de 2024.

2.3 PARTICIPANTES ENVOLVIDOS NA EXPERIÊNCIA

O grupo de participantes foi composto por 50 pessoas, todos homens e maiores de 18 anos, em diferentes faixas etárias e contexto contextos socioeconômicos, sendo todos com um grave histórico de uso abusivo de substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas. As situações que os levaram à condição de vulnerabilidade estavam frequentemente relacionadas ao uso tais substâncias bem como à falta de vínculos familiares, ao desemprego, ao trabalho análogo à escravidão e à vivência no sistema prisional. Na Tabela 1 é possível verificar o perfil geral dos participantes.

Tabela 1. Perfil geral dos Participantes Acolhidos

Característica	Descrição
Número total de participantes	50 pessoas
Gênero	Masculino
Faixa etária	Idade superior a 18 anos
Tempo de permanência	Variável: de 2-3 dias até 2-3 anos
Situações prévias comuns	Alcool e outras drogas, desemprego, trabalho escravo, egresso do sistema prisional, conflitos familiares
Natureza do acolhimento	Público rotativo, com tempo de permanência indeterminado
Objetivo do acolhimento	Reestruturação pessoal e social, com encaminhamentos para saúde, documentação, assistência social e inclusão no mercado de trabalho

Fonte: autores, 2025

2.4 ASPECTOS ÉTICOS

Considerando os aspectos éticos, este relato de experiência não necessitou ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se refere às atividades de acolhimento, discussão de vários temas e realização de atividades lúdicas, integrativas na prática da disciplina de Saúde Mental, não apresentando dados objetivos dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os indivíduos atendidos apresentaram histórico de uso abusivo de substâncias psicoativas, e diversas tentativas de reabilitação sem sucesso. Muitos enfrentavam desafios relacionados à instabilidade familiar, falta de suporte social e baixa autoestima, fatores que comprometiam o processo de recuperação. Além disso, a presença de comorbidades psiquiátricas, como transtornos de ansiedade e depressão, tornava o tratamento ainda mais complexo.

Foram aplicados diferentes métodos nas intervenções terapêuticas, os quais foram cuidadosamente planejados para estimular o bem-estar emocional e social dos participantes. As oficinas culinárias proporcionaram um espaço de interação e colaboração, permitindo que os acolhidos desenvolvessem habilidades práticas enquanto compartilhavam experiências e fortaleciam laços afetivos. As rodas de conversa criaram um ambiente seguro para a expressão de sentimentos, incentivando a troca de vivências e o apoio mútuo na jornada de recuperação.

Conjuntamente, essas atividades terapêuticas e lúdicas como o artesanato e pintura, estimularam a criatividade e serviram como ferramentas para aliviar a ansiedade e construir uma rotina mais equilibrada. A combinação dessas estratégias proporcionou um impacto profundo na reabilitação dos indivíduos, auxiliando na reconstrução da autoestima e no desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a reintegração à sociedade.

As atividades foram estruturadas para incentivar o autocuidado e o planejamento de vida pós-tratamento. Estratégias como a organização de tarefas cotidianas e o trabalho em grupo contribuíram para o desenvolvimento da autonomia dos participantes. Essas ações reforçaram a importância do senso de responsabilidade e da construção de perspectivas para o futuro, auxiliando na prevenção de recaídas.

Diante dos resultados observados, percebeu-se que abordagens terapêuticas interativas contribuíram significativamente para a melhoria da saúde mental dos acolhidos. A criação de espaços de convivência e a valorização das

histórias individuais fortaleceram os vínculos sociais e o senso de pertencimento dos participantes. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar o uso dessas estratégias na reabilitação de dependentes químicos, promovendo um modelo de cuidado mais humanizado e eficaz.

A implementação das oficinas terapêuticas (Nogueira Da Silva *et al.*, 2021), especialmente as atividades culinárias, trouxe um impacto relevante na criação de um ambiente acolhedor e propício à comunicação entre os participantes. Essas oficinas foram aplicadas a um grupo formado por homens em situação de vulnerabilidade social, incluindo desemprego, histórico de trabalho escravo, dependência de substâncias psicoativas, conflitos familiares e processos de reintegração após o cumprimento de pena no sistema prisional. O tempo de acolhimento foi variável, podendo durar de dois a três dias até dois ou três anos, conforme a trajetória e as necessidades de cada indivíduo.

Durante as oficinas culinárias, os participantes se sentiram mais à vontade para compartilhar suas experiências e refletir sobre os desafios enfrentados ao longo do tratamento. A natureza colaborativa da atividade favoreceu a expressão de sentimentos e a construção de vínculos, criando uma atmosfera de confiança e apoio mútuo. Essa dinâmica proporcionou uma abertura emocional que, muitas vezes, não era alcançada em abordagens terapêuticas mais convencionais.

O acolhimento acontecia de forma contínua e rotativa, com permanência indeterminada. A proposta do serviço era oferecer apoio para que os participantes tivessem condições de reestruturar suas vidas, por meio de ações como encaminhamentos para o Sistema Único de Saúde (SUS), auxílio na emissão de documentos, atendimento em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), acesso a serviços oftalmológicos, entre outros, conforme a necessidade de cada pessoa. O objetivo final, foi que o acolhido conseguisse retomar sua autonomia, conquistando trabalho, moradia e a possibilidade de seguir sua vida de forma independente.

Os resultados observados na presente experiência estão em consonância com estudos que ressaltam a importância de abordagens terapêuticas interativas no tratamento de dependentes químicos. A implementação de oficinas terapêuticas e rodas de conversa demonstrou impactos positivos na melhoria do

bem-estar emocional dos participantes, favorecendo a construção de vínculos sociais e a reinserção gradual desses indivíduos na sociedade. Dessa maneira, a interação social e a expressão emocional mostraram-se fatores essenciais para a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de vulnerabilidade (Oliveira; Peres, 2021).

A análise dos sintomas e da evolução dos participantes reforça a necessidade de um olhar multidisciplinar no tratamento da dependência química. Verificou-se que dificuldades emocionais associadas a transtornos psiquiátricos e à exclusão social comprometem significativamente a adesão ao tratamento e favorecem recaídas. Além disso, muitos dos participantes apresentavam históricos marcados por trauma, negligência e violência, o que torna indispensável a adoção de estratégias terapêuticas que fortaleçam a autoestima e promovam a autonomia dos indivíduos (Danieli *et al.*, 2017).

As oficinas terapêuticas se mostraram especialmente relevantes para a construção de um ambiente seguro e acolhedor, possibilitando que os participantes compartilhassem suas vivências de forma mais espontânea e confiassem no espaço terapêutico. A participação ativa nessas atividades incentivou o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para a melhora da autopercepção e do senso de pertencimento. Em comparação com abordagens mais convencionais, como o uso isolado de medicação, a inclusão de práticas interativas e grupais demonstrou ampliar significativamente as chances de sucesso no processo de reabilitação (Azevedo; Miranda, 2011).

Outro aspecto relevante identificado ao longo da experiência foi o papel da rede de apoio na recuperação dos dependentes químicos. A ausência de suporte familiar e comunitário apareceu como uma das principais barreiras para a continuidade do tratamento e para a prevenção de recaídas. Nesse sentido, destaca-se a importância de políticas públicas voltadas à saúde mental que priorizem a integração das famílias e das redes de apoio ao processo terapêutico, promovendo uma reabilitação mais ampla, sustentável e duradoura (Alvarez *et al.*, 2012).

Este estudo traz como limitação o fato de a avaliação da evolução dos participantes ter sido realizada pelos próprios acadêmicos e profissionais de

enfermagem envolvidos diretamente nas intervenções. Essa proximidade pode introduzir um viés de confirmação, pois os avaliadores, mesmo de forma inconsciente, tendem a superestimar os efeitos positivos alcançados. Além disso, a ausência de instrumentos padronizados para a mensuração dos resultados dificulta a generalização dos achados e a comparação com outros estudos da área.

Durante a vivência prática, também foram enfrentados desafios significativos. A resistência inicial de alguns participantes em se expor emocionalmente nas rodas de conversa exigiu maior sensibilidade e tempo por parte da equipe. A escassez de recursos materiais dificultou a condução adequada das oficinas terapêuticas, limitando o alcance de algumas propostas planejadas. Soma-se a isso a dificuldade de articulação com serviços externos da rede de apoio, o que, por vezes, comprometeu o encaminhamento de demandas específicas. Esses obstáculos evidenciam a complexidade do cuidado a pessoas em situação de vulnerabilidade e reforçam a necessidade de suporte institucional contínuo, formação adequada das equipes e desenvolvimento de estratégias adaptativas.

Ainda assim, a experiência revelou-se profundamente transformadora, tanto para os participantes quanto para os profissionais envolvidos. A escuta ativa, o acolhimento e o respeito à subjetividade revelaram-se estratégias terapêuticas fundamentais no cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade. Essas práticas favorecem a criação de vínculos de confiança entre profissionais e participantes. Ademais, fortalecem o sentimento de pertencimento e valorização individual. Ao considerar as singularidades de cada trajetória, contribuem para processos de transformação pessoal. Assim, promovem intervenções mais humanizadas e eficazes na reconstrução de vidas marcadas pelo sofrimento e pela exclusão social.

3.1 CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM

Durante as atividades realizadas na Casa de Acolhimento, foi observado que os participantes apresentavam múltiplos fatores de vulnerabilidade,

incluindo dificuldades emocionais, transtornos psiquiátricos e instabilidade socioeconômica. O histórico de recaídas e a baixa adesão a tratamentos anteriores demonstram a complexidade do quadro clínico da dependência química e isso traz a cada acadêmico de Enfermagem a responsabilidade social, a necessidade de utilização de ferramentas apreendidas durante a Faculdade demonstrando que o cuidado aos dependentes químicos vai além de simplesmente administrar medicamentos, fazer curativos e assim por diante.

As oficinas terapêuticas e rodas de conversa contribuíram fortemente na reabilitação psicossocial dos participantes. A possibilidade de compartilhar experiências e expressar emoções proporcionou alívio emocional e fortaleceu a interação social entre os acolhidos. Essas estratégias foram fundamentais para reduzir a ansiedade e melhorar a autoestima dos pacientes, demonstrando que o tratamento deve envolver não apenas a abstinência, mas também o suporte psicossocial que a Enfermagem está inserida como membro de uma equipe acolhedora.

A literatura aponta que a reinserção social é um dos maiores desafios no tratamento da dependência química, especialmente devido ao estigma e à exclusão vivenciados pelos pacientes. A ausência de suporte familiar e oportunidades de emprego são fatores que dificultam a recuperação a longo prazo. Nesse sentido, atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades interpessoais e ocupacionais pela enfermagem, tornam-se indispensáveis para a reintegração social efetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que as oficinas terapêuticas e as rodas de conversa são ferramentas eficazes no processo de recuperação de dependentes químicos, contribuindo significativamente para a promoção da saúde mental e o fortalecimento dos vínculos sociais. Ao valorizar as histórias individuais e incentivar a expressão emocional, essas práticas favoreceram a adesão ao tratamento, ampliaram o bem-estar dos participantes e proporcionaram um ambiente acolhedor e de pertencimento. Para além da abordagem

exclusivamente farmacológica, os resultados reforçam que a dependência química é um fenômeno complexo e multifatorial, que exige estratégias integradas e suporte contínuo. A relevância social deste estudo reside na contribuição para o debate sobre políticas públicas mais eficazes, que garantam assistência prolongada, oportunidades reais de reinserção social e a redução do estigma em torno do uso de substâncias.

Diante desses achados, recomenda-se que gestores de serviços de acolhimento invistam em práticas terapêuticas integrativas como parte da rotina institucional, incorporando oficinas e rodas de conversa em seus protocolos de cuidado. Profissionais de saúde devem ser capacitados para conduzir tais atividades com escuta qualificada, empatia e valorização das narrativas subjetivas dos acolhidos, respeitando suas singularidades e trajetórias. Ademais, sugere-se que futuras pesquisas, especialmente com abordagens qualitativas ou quali-quantitativas, aprofundem a compreensão dos impactos subjetivos e mensuráveis dessas intervenções. Tal aprofundamento poderá subsidiar a formulação de políticas públicas mais efetivas, baseadas em evidências e alinhadas às reais necessidades da população em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Simone Quadros *et al.* Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 102–108, jun. 2012.
- AZEVEDO, Dulcian Medeiros De; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes De. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 339–345, jun. 2011.
- Bacich L, Moran J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso; 2018.
- BOLSONELLO, Jani *et al.* USO DE BRAINSTORMING COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM. **Conhecimento & Diversidade**, v. 15, n. 36, p. 173, 17 fev. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- DANIELI, Rafael Vinícius *et al.* Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 139–149, set. 2017.
- DOS SANTOS, Maria Angélica *et al.* O papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico na saúde mental e dependência química: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 29265–29282, 22 nov. 2023.
- FOLQUITO JORGE MIZIARA, Diandra *et al.* HISTÓRIA DE FAMILIARES SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA. **Cogitare Enfermagem**, n. 27, p. 1–11, 17 ago. 2022.
- NOGUEIRA DA SILVA, Patrick Leonardo *et al.* Experiência em oficinas terapêuticas para portadores de dependência quí-mica: percepção do profissional de saúde. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5736–5749, 17 maio 2021.
- OLIVEIRA, Ana Luiza De Mendonça; PERES, Rodrigo Sanches. As Oficinas Terapêuticas e a Lógica do Cuidado Psicossocial: Concepções dos(as) Coordenadores(as). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe4, 2021.
- OLIVEIRA, Monike Hellen De; OLIVEIRA, Ana Lívia De. Oficina culinária como troca de saberes, educação alimentar e nutricional, e inclusão produtiva: um relato de experiência. **Revista Em Extensão**, v. 20, n. 2, p. 196–212, 18 jan. 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental**. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/mental-health>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- Spricigo CB. **Estudo de caso como abordagem de ensino**. Paraná: PUCPR; 2014. Site PUCPR. Pdf. Disponível

em:<https://www.pucpr.br/wpcontent/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf> (Acesso em 15 de julho 2025).